

# Saude ressen-te-se da ausên-cia de recursos

Do Correspondente em  
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

O ministro da Saude, Paulo de Almeida Machado, e o secretário da Saude de São Paulo, Walter Leser, reconheceram ontem, em Rio Preto, a inexistencia de recursos humanos e materiais para a saude publica, apontando como exemplo dessa situação a falta de condições para controlar o surto de meningite registrado no ano passado.

Falando aos participantes do IV Congresso Médico do Oeste Paulista, Walter Leser explicou que no Estado de S. Paulo a falta de saneamento básico é responsável pela disparidade existente entre o grau de desenvolvimento economico e a condição de saude da população. Segundo o secretário, a situação é pior na Grande S. Paulo e mais grave ainda na Capital, enquanto que nas demais regiões ainda pode ser parcialmente contornada.

"O município de São Paulo — explicou — precisa com urgencia de mais 41 centros de saude para atender as deficiencias graves, porque é a área mais despreparada do Estado em saude publica. "No interior, as cidades estão razoavelmente atendidas quando não são de grande porte. Nessas, haverá necessidade de implantar e instalar unidades satélites que possam dar cobertura ao atendimento da população. Precisamos alcançar os distritos".

A Secretaria da Saude, informou Walter Leser, também se ressen-te da falta de recursos humanos. Ela precisa, com urgencia, de sete mil funcionarios — só para atender a rede atual, considerada insuficiente. Um problema que tende a se agravar por causa da crescente evasão de funcionarios. "Em algumas situações estamos fora do mercado de trabalho. Servidores são admitidos, adquirem determinado grau de capacitação e são re-

crutados pela empresa privada ou outros órgãos para-estatais. A Secretaria da Saude fica numa função de formadora de pessoal" — disse Walter Leser.

O ministro da Saude, Paulo de Almeida Machado, declarou que houve uma grande safra de sanitaristas no Brasil, durante o inicio do seculo. Depois veio "uma época de pobreza nesse campo", evidenciada pela epidemia de meningite em 1974. Nesse ano — declarou o ministro — só um laboratório tinha condições de fazer a tipagem do meningococo — o Instituto Adolfo Lutz.

O ministro apontou algumas razões para o descuido verificado no setor de saude publica: a queda do nível de ensino nas escolas médicas por causa da multiplicação exagerada e fácil das faculdades, a queda dos salários médicos — obrigados a trabalhar em dois ou três empregos, a ruralização da periferia das grandes cidades e o intercambio de doentes entre as várias regiões do País por causa da migração interna. "Todos esses problemas se avolumaram justamente no momento em que a saude não estava preparada para enfrentá-los" — declarou Paulo de Almeida Machado.

Ele falou também dos salários oferecidos aos funcionarios do Ministério da Saude. Atualmente — disse — há vagas para médicos no Acre,

Rondônia e no Interior do Amazonas. "Mas se alguém aceitar essas vagas, ficarei seriamente desconfiado. Ou é louco ou está fugindo da política. Nós oferecemos Cr\$ ..... 1.800,00 por mês e exigimos horário integral e dedicação exclusiva". O Ministério, porém, está procurando tornar "a saude publica mais atraente". Os salários, no futuro, serão mais compensadores, com garantia de promoções a níveis superiores.

O ministro declarou que o governo está tomando uma série de providências para melhorar o nível de saude do brasileiro. "Já está no Congresso o projeto criando o sistema de vigilância epidemiológica. Vamos então ser capazes de saber o que está acontecendo no País no campo da saude. Não vamos mais ficar à mercê de interpretações alarmistas ou ufanistas. O sistema de informática para a saude está em tramitação nos ultimos escalões do governo. Está pronto o anteprojeto de fiscalização da industria farmacêutica e a carreira de sanitarista está em fase de regulamentação".